



Cada coisa tem sua hora e  
cada hora o seu cuidado

Rachel de Queiroz



Assista à  
playlist da  
Capital S/A  
no Youtube

Restaurantes do DF enfrentam pressão nos custos e queda de faturamento

O início de 2026 trouxe um cenário desafiador para bares e restaurantes do Distrito Federal. Pesquisa realizada pela Abrasel-DF, entre 23 de fevereiro e 3 de março, revela que 65% dos empresários registraram queda na receita. E que 28% dos estabelecimentos operaram com prejuízo em janeiro, refletindo um ambiente de custos elevados, dificuldades para reajustar preços e redução no faturamento.

Nível de endividamento

Outro dado que chama atenção é o nível de endividamento das empresas. Quase metade dos estabelecimentos (49%) afirma ter pagamentos em atraso, sendo que as principais dívidas estão relacionadas a impostos federais (68%), impostos estaduais (45%) e empréstimos bancários (40%).

Repasse de custos

Para muitos empresários, o problema se agrava porque o aumento dos custos nem sempre pode ser repassado ao consumidor. O levantamento mostra que 26% dos estabelecimentos não conseguiram reajustar preços nos últimos 12 meses. Entre os que reajustaram, 64% fizeram correções dentro ou abaixo da inflação, e apenas 10% aplicaram aumentos acima desse índice.



Abrasel/Divulgação

Desafio de manter o cliente

“O empresário da alimentação fora do lar vive hoje um desafio diário. Os custos continuam pressionando a operação, mas muitos estabelecimentos evitam repassar esses aumentos para não afastar o consumidor. Isso acaba comprimindo as margens e, em alguns casos, levando ao prejuízo”, afirmou o presidente da Abrasel no Distrito Federal, Thales Furtado.

Vice-presidente do Google em Brasília para evento sobre IA nos pequenos negócios

Em uma parceria inédita do Google, da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Sebrae, com a realização da P. Move, ocorre o evento “O futuro da busca com IA: oportunidade para pequenos negócios”. A iniciativa conta, ainda, com o apoio da Câmara de Dirigentes Lojistas do DF e da CDL Jovem. O encontro será no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). O destaque da programação é a presença confirmada de Karan Bhatia, vice-presidente de Mercados e Assuntos Governamentais do Google.



Reprodução/LinkedIn

Ferramenta acessível para a competitividade

O evento foca em como a transição da busca tradicional para experiências geradas por Inteligência Artificial (IA) impactará diretamente a visibilidade e o crescimento das micro e pequenas empresas brasileiras. E pretende mostrar que é uma ferramenta acessível de competitividade. A apresentação será conduzida por Eitan Blanche, líder de parcerias para busca do Google.

Consórcio da União Europeia no Brasil cria conselho para empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino ganhou peso real na economia brasileira. Há maior presença de mulheres abrindo e tocando empresas. Segundo o Sebrae, a participação das mulheres entre os empreendedores iniciais chegou a 46,8%, o maior nível desde 2019. São mais de 4 milhões de CNPJs em nome de mulheres. Nesse cenário de necessidade de apoio para o fortalecimento e a expansão dos negócios, o consórcio internacional Enterprise Europe Network Brasil (EEN) criou o Conselho Nacional de Empreendedorismo Feminino, Governança e Sustentabilidade Socioambiental. Será liderado por Luciana Coimbra, professora da UFMS e doutora em direito do Estado; e Livia Maria Viana Coelho Paes Barreto, servidora da (UnB) e assessora da Diretoria de Relações Internacionais da CAPES.



Reprodução

Rodadas internacionais de negócios

O consórcio Enterprise Europe Network Brasil atua como ponte entre Brasil e União Europeia, com foco em inovação e inserção internacional de pequenas e médias empresas, já prestou mais de oito mil consultorias a empresas brasileiras e movimentou, em parcerias, mais de R\$ 25 milhões em rodadas de negócios internacionais nos últimos anos.

CNI e Apex

São membros do EEN Brasil: a Confederação Nacional da Indústria, a Apex-Brasil, a Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) e a Confederação Assespro (Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, entre outras entidades.

**CIDADANIA /** Projeto em parceria com o Ministério Público funciona como sala de aula e centro cultural itinerante, e leva informações sobre mobilidade urbana e meio ambiente para escolas públicas de Ceilândia

História e cultura em movimento

» MANUELA SÁ\*

A Associação Andar a Pé, em parceria com o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), iniciou, na última sexta-feira, o projeto Andanças — Passado, Presente e Futuro em Ceilândia. A ação, que fica ao menos até 30 de março, consiste em uma exposição itinerante que conta a história da região administrativa, além de levar material didático sobre mobilidade urbana e meio ambiente para escolas públicas da cidade.

Em edições passadas, a mostra passou por Planaltina, Gama e Taguatinga. No entanto, o grupo responsável pelo projeto notou que, como ela ficava parada em um local, poucas crianças e adolescentes iam. Ao perceberem essa dificuldade, os organizadores decidiram transferi-la para um ônibus.

O veículo, cedido pelo MPDFT, foi transformado em uma sala de aula e em um centro cultural itinerante. Ele foi adesivado com a identidade visual elaborada por Elder Galvão, com referências à diversidade cultural de Ceilândia.

Dentro do ônibus, é possível conhecer a história da RA. Texto e imagens mostram os espaços de referência da região, como a Feira de Ceilândia e a Casa do Mercado. Há partes mais didáticas, com informações sobre mobilidade urbana e meio ambiente, e destaca para a importância da drenagem.

Também estão disponíveis

dois filmes: um sobre a história e a cultura da região e outro com entrevistas que mostram a visão de estudantes de escolas públicas sobre a cidade. Do lado de fora, os alunos podem brincar de amarelinha com temas relacionados à exposição e com um mapa afetivo dos locais da RA.

Foram escolhidos, ainda, estudantes do ensino médio em cada escola para atuarem como mediadores. A ideia é que eles ajudem na hora da realização das atividades e compartilhem o que aprenderam com os estudantes mais novos.

Identificação

A Associação Andar a Pé é um grupo que trabalha com o tema da mobilidade do pedestre na cidade há quase 10 anos. Antes de fazer a exposição, o grupo realiza entrevistas com a comunidade local para definir como vai ser a mostra. A expectativa de Wilde Gontijo, coordenador do projeto, é de que o público se veja no que vai ser apresentado. “Acho que as crianças vão gostar muito de ver a cidade delas em uma exposição. De forma geral, elas costumam ver a Brasília monumental, aquela que o Brasil conhece. Agora, o projeto é uma oportunidade de elas verem a própria cidade, sua história e seus personagens. Elas podem interagir com o lugar onde moram de uma forma lúdica, mas também séria”, afirma.

A exposição trata de temas

Fotos: Manuela Sá/CB/D.A Press



Alunos poderão visitar, dentro do ônibus, uma exposição com a história da região administrativa, em cartaz até 30 de março



A promotora de Justiça Laís Cerqueira: reflexão crítica



Wilde Gontijo, coordenador do projeto: interação

como história, cultura, meio ambiente, mobilidade urbana e direito à cidade. Segundo Gontijo, esses são assuntos difíceis de chamar a atenção das crianças. Com

o projeto e uma linguagem mais acessível, eles planejam conquistar esse público e fazer com que ele se “apaixone pelo assunto”.

Integrante da direção da

Associação Andar a Pé, Sandra Bernardes Ribeiro destaca a função da exposição no estímulo ao pertencimento de novas gerações. “É um projeto que busca estimular

a cidadania, a participação das crianças nas questões da cidade, na sua história, na sua identidade cultural, na questão do meio ambiente e na melhoria das condições da cidade”, afirma.

A promotora de justiça Laís Cerqueira destaca que o projeto trabalha algo que, muitas vezes, não é abordado em sala de aula. “A partir da origem dos problemas que a cidade enfrenta, o projeto faz com que as crianças e os adolescentes reflitam criticamente sobre a questão humana”, avalia.

Ela também nota que, em edições passadas, cada participante traz algo de particular para a conversa. “É sempre muito dinâmico, porque cada cidade tem uma característica própria, com problemas urbanos que são peculiares daquela região. É interessante quando começa uma discussão a partir de algum assunto que alguém levantou no contexto da exposição”, ressalta.

\*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates